

TÍTULO: EDUCAÇÃO PERMANENTE NO PROCESSO DE TRABALHO DO ENSINO E SERVIÇO

AUTORES: Rafael Alves GUIMARAES; Edinamar Aparecida Santos da SILVA; Marília Mendonça GUIMARAES; Lucilene Maria SOUSA.

UNIDADE ACADEMICA: Faculdade de Nutrição/ Universidade Federal de Goiás UFG

ENDEREÇO ELETRÔNICO: edinamar@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Ensino, Serviço, Comunidade, Educação Permanente

JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

O setor saúde tem como significado de existência a vida humana. Para tanto é indispensável a produção de conhecimento, a formação profissional e a prestação de serviço especializado. Neste enfoque, os trabalhadores são sujeitos e agentes transformadores das práticas cotidianas, podendo manter-se como reprodutores de tarefas ou perceber seu poder de transformação como protagonistas do desenvolvimento e melhoria do sistema de saúde. Preocupados com a formação de profissionais com perfil transformador, e com a qualificação dos profissionais ativos, os Ministérios da Saúde e Educação criaram o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde, que possui como eixo norteador a educação pelo trabalho e destina-se a formar grupos de aprendizagem tutorial no âmbito da Estratégia Saúde da Família. Caracteriza-se também como instrumento para qualificação em serviço dos profissionais da saúde, iniciação ao trabalho dos acadêmicos da área da saúde, de acordo com as necessidades e princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), tendo em perspectiva a inserção das necessidades dos serviços como fonte de produção de conhecimento e pesquisa nas instituições de ensino (DOU Nº 43, 2010)

Com este programa, pretende-se formar profissionais mais capacitados, críticos, capazes de aprender a aprender, de trabalhar em equipe, considerando a realidade social, capazes de prestar assistência mais humana e de melhor qualidade. Esta experiência busca também, a valorização dos servidores da saúde

das Unidades Básicas de Atenção à Saúde da Família (UABSF), à medida que proporciona a construção coletiva de conhecimentos e a re-significação das práticas assistenciais. A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) prevê a realização de educação em saúde a partir dos problemas de trabalho, necessidades da comunidade atendida pelo SUS, formação e qualificação dos profissionais (BRASIL, 2009). Assim a Educação Permanente em saúde desenvolvida pelo PET-Saúde possui papel fundamental na consolidação de algumas estratégias do SUS. Neste sentido, a educação permanente deve propiciar: a) o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem dos profissionais e acadêmicos; b) desenvolvimento de capacidades docentes e de enfrentamento criativo das situações de saúde; c) a melhoria permanente da qualidade do cuidado à saúde (BRASIL, 2004).

Sob este enfoque o grupo tutorial PET-Saúde da Família Recanto de Minas Gerais (RMG), realizou oficina de integração ensino-serviço-comunidade com sistematização das sugestões e propostas de encaminhamentos em cinco eixos estruturantes, dentre eles o eixo de educação permanente como forma de efetivar as propostas fortalecendo a rede e a relação ensino-serviço-comunidade e com o objetivo de Promover atualização aos servidores técnico-administrativos, monitores PET Saúde e acadêmicos, sobre temas relevantes em saúde pública para o atendimento às demandas externas e internas da unidade de saúde.

METODOLOGIA

O método constitui-se de levantamento do referencial teórico sobre educação permanente, seguido de diálogo com os profissionais (médicos, enfermeiros, dentistas, auxiliares de enfermagem, técnico em saúde bucal - TSB, agentes comunitários de saúde - ACS, recepcionistas, serviços gerais e gestor) para conhecimento do processo educacional existente naquela unidade. Para a realização do trabalho, buscou-se a definição das estratégias elencando objetivos para as ações organizativas do projeto de educação permanente da UABSF RMG: participação coletiva; responsabilização para todos os profissionais (atores) envolvidos; garantia de periodicidade das discussões coletivas para avaliação e planejamento contínuos. As estratégias metodológicas deveriam articular os conceitos de promoção da saúde, prevenção de doenças e recuperação da saúde e

desenvolvimento de recursos humanos respeitando os princípios do SUS, além de proporcionar a aprendizagem libertadora por meio da construção do conhecimento a partir de experiências prévias (FREIRE, 1996).

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Durante este processo, observou-se que para a educação permanente atingir seus objetivos era necessário criar uma linguagem única. Foi identificado que das três equipes de saúde da família existente na UABSF RMG, duas já realizavam educação permanente. Os temas foram selecionados a partir da unificação das ações semelhantes e de sugestões dos profissionais. Realizou-se o planejamento prévio das estratégias de viabilização da proposta seguida de apresentação ao grupo tutorial, que ofereceu sugestões, definiu datas e parceiros para ministrar os temas e avaliar a efetividade da aprendizagem. As atividades foram iniciadas após a definição e aprovação do planejamento e normas para certificação. Os temas selecionados foram: tuberculose, ginástica laboral, higiene das mãos, doença de Alzheimer, etiqueta profissional, câncer de próstata, câncer de colo uterino, câncer de mama, mal de Parkinson, traumatismo dentário, doença periodontal em gestante, odontologia dos bebês, esterilização de artigos odonto-médico-hospitalares, atendimento ao público, primeiros socorros, SISVAN e bolsa família, responsabilidade dos pais na Saúde Bucal de crianças de 0 a 10 anos, programa de imunização (PNI), alimentação da criança – Estratégia Nacional para a Alimentação Complementar Saudável (ENPACS), boas praticas de manipulação e culinária saudável. A categorização do público alvo atendeu ao critério de interesse do grupo assim definidos: ACS, todos os servidores da UABSF RMG, recepcionistas, TSB, serviços gerais (limpeza e copa). Os facilitadores foram os profissionais de nível superior da UABSF e Distrito Sanitário Leste (DSL), professores e acadêmicos da UFG, vinculados ao PETSaúde e estagiários dos cursos de graduação. A vinculação do facilitador aos temas ocorreu pela área de interesse acadêmico.

Embora a Educação Permanente em Saúde esteja prevista na Avaliação para Melhoria da Qualidade da Assistência (AMQ), estabelecida pelo Ministério da Saúde (MS), a participação nas atividades propostas é voluntária e deve partir do interesse pessoal do profissional em se qualificar ou aperfeiçoar. Ressalta-se a importância da participação, pois os temas foram selecionados a partir do interesse de servidores

em aumentar seu conhecimento por meio de atualização contínua. Embora as atividades estejam categorizadas por público alvo, a participação é livre a todos os servidores que interessarem. Nos critérios de avaliação foram previstos a avaliação contínua a partir da interação, participação, envolvimento, freqüência e após a atividade, por meio de instrumentos específicos para cada uma e de portfólio a ser construído individualmente pelos participantes. As avaliações têm o objetivo de verificar a efetividade da estratégia utilizada no processo de ensino-aprendizagem. Ao final da programação semestral, será oferecido certificado ao participante que obtiver 85% de freqüência nas atividades propostas por público alvo.

O processo participativo adotado exigiu tempo e dedicação de todos que compartilharam. Apesar de o planejamento ser realizado coletivamente, percebe-se a dificuldade de adesão de alguns profissionais, que alegam outras ocupações coincidentes com o horário da educação permanente. Isto pode ser verificado pela freqüência nas atividades, sendo apenas 1/4 dos profissionais e deste total 80% são ACS que compareceram em maior número nas atividades relacionadas ao programa da mulher e também pelo portfólio individual que se encontra em estágio incipiente de construção. Percebem-se outras dificuldades como: falta de interação entre alguns trabalhadores, relacionamento ainda distante e desarticulado entre trabalhadores e comunidade, o que, muitas vezes, gera reclamações de ambas as partes e desmotivação profissional. Relativo aos estudantes, as atividades acadêmicas ocupam a maior parte do tempo, dificultando, para alguns, a participação efetiva no processo.

CONCLUSÃO

Apesar do tempo cronologicamente insuficiente para afirmar que a experiência desenvolvida provocou transformações em relação ao modelo de assistência à saúde da comunidade local, é possível verificar que, para alguns profissionais, o aprender possibilitou a mudança do foco do trabalho, deixou-se de pensar individualmente para iniciar um processo de reflexão sobre a importância do trabalho coletivo para a realização de um planejamento construído a partir dos dados da realidade. Para esses, houve percepção da necessidade de atualização constante de suas competências e habilidades.

Percebemos que com relação a adesão, são necessárias estratégias que sensibilizem todos os profissionais, para a verdadeira construção de um processo coletivo de educação permanente, capaz de implementar ações fortalecedoras de um novo modelo de assistência coerente com as necessidades locais pois, contudo, a experiência demonstra a possibilidade de um novo fazer, por meio do envolvimento dos profissionais, conhecimento, treinamento, dedicação e trabalho em equipe, rumo a excelência na assistência prestada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política de Educação e Desenvolvimento para o SUS: Caminhos para educação permanente em Saúde. Brasília- DF: Ministério da Saúde, 2004, p.9 -10.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília- DF: Ministério da Saúde, 2009, p.1-20.

BRASIL. Ministério da Saúde. Edital Nº 18, de 16 de setembro de 2009. Seleção para o Programa de Educação Pelo Trabalho para a Saúde- PET-Saúde. Brasil: Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, 2009. Diário Oficial da União. Nº 43 - Brasília, DF, 05 mar. 2010.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 34ªed. São Paulo. Ed. Paz e Terra, 1996.

FONTE DE FINANCIAMENTO

O PET-Saúde é financiado pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde.